

Procurador confirma conteúdo de fita

Senado Federal

Francisco Câmpora e Rose Ane Silveira
de Brasília

O procurador da República, Luiz Francisco de Souza, confirmou ontem ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado as declarações publicadas na imprensa sobre o conteúdo da conversa com Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Apesar da confirmação, o senador baiano correrá o risco de ser cassado somente se o laudo técnico concluir que o painel eletrônico do plenário foi violado. O líder do bloco de oposicionista, José Eduardo Dutra (PT-SE), disse que os depoimentos terão maior importância se o painel foi violado ou se existe a possibilidade de violação.

Antonio Carlos fez uma série de acusações de corrupção contra o governo e disse, segundo Luiz Francisco, que tem uma lista da sessão que cassou o mandato do ex-senador Luiz

Estevão (DF). As declarações de ACM e de seu assessor de imprensa, Fernando César Mesquita, foram feitas em reunião com os procuradores Luiz Francisco, Guilherme Schelb e Eliana Torelly.

Luiz Francisco disse aos senadores que havia três fitas gravadas sobre a conversa. Uma no gravador da revista IstoÉ, que estava na sala ao lado, e outras duas em aparelhos no bolso de seu paletó. A fita do gravador da revista foi periciada, mas 25% das falas estão inaudíveis. Um dos trechos incompreensíveis é quando ACM fala sobre a votação que cassou Estevão, e que não aparece a palavra "lista".

Este detalhe gerou polêmica no Senado, porque deu margem à defesa de ACM. O senador Waldeck Ornélas (PFL-BA), recém demitido do Ministério da Previdência por causa das declarações de ACM, disse que a fita foi

editada. Luiz Francisco e os jornalistas da IstoÉ, que também prestaram depoimento ontem, afirmaram que ouviram claramente que ACM tinha uma lista da votação. Porém, as duas fitas que poderiam esclarecer a dúvida foram parcialmente destruídas pelo próprio Luiz Francisco.

Luiz Francisco confirmou quase toda a transcrição da conversa pela revista IstoÉ. Em seguida, os procuradores Guilherme Schelb e Eliana Torelly prestaram depoimento, mas não contaram detalhes como Luiz Francisco. Antonio Carlos disse que estuda uma forma de processar Luiz Francisco e a revista IstoÉ.

A oposição vai colher assinaturas hoje para a instalação da CPI Mista da Corrupção. Segundo o líder da oposição no Senado, a CPI pretende investigar as denúncias contra o governo federal, ACM e Jader Barbalho.